

# RELACAM

VERDADEIRA

DO CELEBERRIMO TRIVNFO, E  
Vitoria, que conseguiu a Religião Fran ciscana, recu-  
perando os Santos Lugares de Jerusalem, usurpa-  
dos pela Nação Grega Cismatica, em virtude de  
hum Mandado Imperial, que deu o Sultaõ  
Solimaõ a 20. de Abril de 1690.

Ganhado em Juizo contraditorio pelo Padre Procurador Fr.  
Domingos de Arizaval, Biscainho:

*Cujas noticias constaõ por hũa carta [de 14. de Agosto de 1690.]  
escritana Santa Cidade de Jerusalem*

AO REVERENDISSIMO P.Fr. JOAM ALVIN,  
Leitor jubilado, & Geral de toda a Ordem Serafica, pelo  
M. R. P. Fr. Gregorio Parghelia, Leitor Geral,  
& Guardiaõ do Sacro Monte de Siaõ, & Santif-  
fimo Sepulcro:

PUBLICAD À PELO M.R.P.Fr. ANTONIO DE S  
Agostinho, Cõmissãrio Geral das esmolas da Terra Santa em os  
Reynos de Portugal, & suas Conquistas, & à sua custa  
impressa.



L I S B O A,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,  
Impressor de Sua Magestade.

*Com todas as licenças necessarias. Anno. 1691.*

# RELLACAM

VENDADERA

DO OUTUBRO DE TRILHO

Este livro contém a relação dos nomes dos  
proprietários das terras que se acham  
no município de Trilho, e a  
extensão de cada uma delas, e  
o nome do proprietário de cada uma.

Estado em 1800 contendo o nome do proprietário da  
propriedade e a extensão da mesma.

Estado em 1800 contendo o nome do proprietário da  
propriedade e a extensão da mesma.

Estado em 1800 contendo o nome do proprietário da  
propriedade e a extensão da mesma.

Estado em 1800 contendo o nome do proprietário da  
propriedade e a extensão da mesma.

Estado em 1800 contendo o nome do proprietário da  
propriedade e a extensão da mesma.

LISBOA

Impressão de NICOLOU DE ALMEIDA

Impressão de NICOLOU DE ALMEIDA

Impressão de NICOLOU DE ALMEIDA





E tão antiga a opposição, & pessima enveja, que a Nação Grega tem à Igreja Catholica, Esposa legitima de Christo, que logo no seu principio ( sendo S. Pedro a sua suprema Cabeça ) começou a manifestala : *Factus est murmur Grecorum.*

Act. 6. O odio mortal que tem cobrado à sua suprema Cabeça depois da sua cisma por quinze vezes repetida, o manifestou no anno de 692. em hum Conciliabulo, no qual lhe usurpou a primazia. Muito mais temerario foi o sacrilego atrevimento de Michael, Patriarca de Constantinopla, em pronunciar excomunhaõ contra o Summo Pontifice Leão IX. cuja execranda malicia castigou a Justiça Divina entregando este Imperio ao Graõ Turco; & aquelles que deixãraõ o doce regaço de nossa Santissima Mãe a Santa Igreja Romana, hoje são oprimidos debaixo do jugo Turquesco, sem serem bastantes tão efficazes motivos para abrirem os olhos.

Naõ he o menor, a cruel ambição dos Prelados desta miseravel Nação, os quaes ( como membros separados do vinculo, com que a caridade une aos Fieis ) estão em continua guerra sobre tirarem hús aos outros as Prelasias à custa de muito dinheiro, que daõ ao Visir, & principaes Ministros da Porta Otomana; os quaes tiraõ ao Patriarca da sua Cadeira, & poem nella a quem em lugar de merecimentos tem mais dinheiro O Patriarca de novo coroado, para se conservar, & pagar a quem o subio à Dignidade, vende os Bispados a quem melhor lhos paga. O Bispo eleito, para pagar a sua eleição, suspende aos Curas de seu Bispado, & dà os Curados a quem mais lhe offerece. Os Curas, para pagarem ao Bispo, vendem a administração dos Sacramentos aos seus Freguezes. Se se ha de bautizar hum menino, deve o Padrinho pagar o Bautismo por alto preço; & se este se escusa por pobre, fica muitas vezes sem se bautizar atè os quinze, ou vinte annos. Se ouver alguem de casar, deve dar o dinheiro de contado, do que resulta casarem se muitos à Turquesca, tirando licença do Cadi, que he mais moderado na paga, & assim vivem, & morrem amancebados. Quem se ouver

de confessar, ha de pagar a absolvição antes de lha darem, & pela gravidade da culpa se regula a proporção da paga, & muitos depois de confessados se arrependem, pela falta que lhes faz o dinheiro. Se ha materia de restituição, não he para o que recebeo o dano, senão para o Sacerdote, que o absolve, & unge com azeite bento. Se ha defuntos, não os enterraõ sem que se pague primeiro o enterro, que muitas vezes paga a visinhança, por apartarem de si o máo cheiro do cadaver. Finalmente tal he o povo como o Sacerdote, porque participaõ os membros a enfermidade da cabeça. Todo o referido se pratica hoje em Constantinopla.

Passão de vinte erros os que tem esta soberba, & ignorante Nação, os quaes se podem ver no douto Quaresmino, *Elucidatio Terræ Sanctæ*, tom. I. fol. 99 & muitas heresias formaes, não juntas, mas divididas em cada hum. A que mais nos prejudica, he affirmarem ser licita a vingança, & danificar ao inimigo, tirar-lhe a vida, a honra, & a fazenda: levantar-lhe falsos testemunhos, & affirmalos com juramento. Cujos crueis efeitos tem sentido muito a Familia Serafica na Santa Cidade de Jerusalem, & estão cheas as historias de casos fataes executados nos Catholicos Latinos.

Sahio de Germania Conrado com poderoso Exercito contra o Sultaõ Saladino, & o Emperador Grego Manoel emboscou os seus soldados para destruir o Exercito Catholico, & depois sabendo que padeciaõ falta de mantimentos, introduzio no Exercito Catholico farinha misturada com cal, que comprada pelos innocentes Catholicos, com o paõ comiaõ a morte; por cuja causa o Exercito que passava para a conquista da Terra Santa, intentando redemila do poder dos Mahometanos, pereceo, & foi destruido às mãos do Grego. Não se mostráraõ menos crueis na afrontosa morte que deraõ a hum Diacõno, Embayxador, ou Legado do Summo Pontifice, ao qual cortáraõ a cabeça, & atando-a ao pescoço de muitos caes, que ajuntáraõ para este effeito, a fizeraõ arrastar pela Cidade de Constantinopla, & depois dando sobre os Latinos, matáraõ a

quan-



quantos podêrão acolher às mãos. Ainda que perdêrão o seu Imperio, nunca se extinguiu nelles este odio mortal contra a Igreja Romana, antes cada dia mais vay crescendo, principalmente nos Patriarcas, os quaes para que os seus Freguezes se não fação Catholicos, ordenârão que na Santa Cidade se excomungue todos os annos na sua Sexta Feira Santa o Summo Pontifice, tratando-o como herege. E assim tambem, que em hum dia de suas Carnestolendas se deteste a Fé da Igreja Romana, & fação voto de observar t nazmente a sua. Quando o Patriarca Reynante de Jerusaleem visita, ou prêga aos seus, os exorta a que não se fação Catholicos, & que se ouverem de largar a sua Fé, se fação antes Turcos. Diz oprobrios contra os Principes Christãos, zomba dos seus poderes, & exalta ao Graó Turco, pedindo que o encomendem a Deos, quelhe dé vitoria contra os Principes Christãos.

Tem singular genio, & agudeza para fingir, mentir, & enganar. Estes costumaõ vir à Europa, isto he, a Italia, & Espanha. Muitos se fingem Bispos sem o ser. A Valença chegou hum destes, o qual reconhecido por Fr. Pedro Gutierrez, Franciscano, achou que era Turco Renegado Grego, & circuncidado, & foi preso pela Inquisição. Dizem que vem pedir esmolas para remir cativos, & Conventos; o que he manifesta mentira, porque o Turco não poem em escravidão aos seus mesmos vassallos. Outros dizem, que são Catholicos Romanos, & na verdade todos mentem, porque o muito dinheiro que tiraõ de Espanha, Napoles, Sicilia, & Indias, he para pertenderem Patriarcados, & Bispados, & para perseguirem a Igreja Romana, & a Familia Serafica Jerosolymitana. Como a Nação Espanhola he tão generosa, & compassiva, principalmente com os forasteiros, facilmente dá ouvidos a suas fingidas lamentações, & os Principes, & Prelados os defendem, & amparaõ, de que tiraõ grossas esmolas. Quem conhece bem as suas chimeras he a Igreja Romana, por cuja causa a Santidade de Innocencio XI. mandou por hum Breve (renovado por Alexandre VIII.) que de nenhũa maneira fossem admitidos às taes esmolas; de-

mos credito [ por amor de Jesu Christo crucificado ] aos nossos Summos Pontifices.

O alvo aonde mais frequentemente se dirigem as furiosas ondas de sua ira, he a Familia Franciscana, que com tanto credito, & utilidade da nossa Fé [ que propagáraõ nas partes Orientaes ) por mais de quatrocentos annos persiste na conservação dos Santissimos Lugares de Jerusaleem , nos quaes se obráraõ os Mysterios de nossa eterna salvaçaõ. Quem poderá numerar os tormentos, a escuridade dos cárceres, as cadeas, açoutes, fogos, golpes, & opprobrios tolerados na conservação desta posse Santissima ( que lhes deixou seu Serafico Padre ) por mãos dos Mahometanos, as mais das vezes por induçaõ, & falsos testemunhos da Naçaõ Grega?

No anno de 1675. alcançáraõ hũa ordem ( na Porta Otomana ] do Graõ Visir, ou primeiro Valido de Mahometo IV. à custa de grandes somas de dinheiro ( a maior parte tirada dos Reaes Dominios dos Reys Catholicos ) com seus fingidos pretextos de redimir Conventos, & Monges, com o que nos usurpáraõ o Santissimo Sepulcro. E se recuperou ( com outros Santuarios ) aos 26. de Junho do anno passado de 1690. mediante as fervorosas diligencias do P. Fr. Domingos de Arizaval, Biscainho de Naçaõ, filho da Santa Recolleição da Provincia de Andaluzia, em virtude de hum Cat Serif, ou Mandado Real, que em juizo contradictorio conseguiu a sua muita justiça do Graõ Turco Reynante: o qual traduzido do idioma Turco he o seguinte.

*Cat Serif, ou Real Mandado.*

O Nobre, Excelso, Senhoril, & Monarcal Sello: Marca triunfante, Insigne, & Imperial, que pela graça do Altissimo por todo o Vniverfo corre, & tem valor, manda assim: Os Religiosos Francos, ou Latinos ( que saõ os Franciscanos ) Portadores do presente Sello Imperial, representáraõ à minha Excellsa Porta por hum Arzahal, ou Memorial: que correndo pleito com a Naçaõ Grega sobre os Lugares, que em Jerusaleem

chamaõ



chamaõ da Visitação, alcançáraõ do passado Monarca meu Antecessor, hum Nobre Mandado, em cuja execução se formou juridico Tribunal ( em Jerusalem ) no qual comparecêraõ diversos Musulmanes, ou Crentes, que affirmáraõ ser dos ditos Francos ab antiquo a justiça, por averem exercitado seus Ritos no lugar do seu imaginado Sepulcro de Jesu, sobre o qual caya a faudação de Deos; o qual ( sepulcro ) està no meyo do Templo, & o adorna muito: assim também affirmáraõ pertencer aos ditos Francos as duas cupulas ( ou abobadas ) de chũbo, a maior, & menor; as quaes estão sobre o dito Sepulcro, dentro, & fóra do qual lhes pertence celebrar as Missas; & na praça, que está diante da porta do dito Sepulcro, onde punhaõ candeas, tapeçarias, & alampadas, que remetiaõ alli os seus Principes Christaõs; & na volta que está sobre o Altar pequeno na dita praça, & ante a dita porta, & se estende atè a Igreja dos Gregos, cujos confins estão demarcados com redes de ferro.

Assim mesmo mostra a justiça dos Francos, o celebrar as Missas, o pór candieiros, & alampadas no lugar do Calvario, chamado da Crucifixaõ: a precedencia às outras Naçoens em visitar os ditos Lugares: os altos, & baixos das sete voltas, ou Arcos, que chamaõ de Santa Maria, & a Pedra da Vnçam: porém que a Nação Grega tinha impedido a sua posse, & mandando tirar as alampadas, puzerão diante do dito Sepulcro, debaixo do Arco grande, dous candieiros de pedra, contra o praticado ab antiquo; & na Pedra da Vnção, outros dous; & fizeram de novo hum Altar na Gruta da Invençam da Cruz.

Item, que pertencendo aos Religiosos Francos a Igreja grãde, situada na Villa de Bellem, & a Gruta que alli está, dentro da qual naceo Jesus, sobre o qual caya a faudação de Deos, & as tres chaves de suas portas: a Nação Grega, com falsas representaçoes, tem impedido a sua posse, & abrio de novo na Igreja grande hũa porta na parte que corresponde às suas sepulturas, & nailharga mandou pòr hũa escada, & além disto banço ao redor da Gruta pela parte do Meyo dia, & Septentrião,

& cerrando duas portas, fizerão abrir de novo outras duas, tirando os antigos Altares dos Nazarenos, que estavam à parte do Septentrião do dito Presépio, em cujo lugar puzerão bancos, & abrindo de novo duas portas, cerrarão as duas do Jardim.

Pelo que, declarada, & tirada à luz a verdade por esta Informação dada dos nossos Musulmanes, que foram apresentados ante o Tribunal, & affirmáram ser os ditos Lugares, ab antiquo, dos Religiosos Francos, & que a Nação Grega, com informações, & testemunhas falsas, os possuiu de alguns annos a esta parte, & formando ante ambas as partes sobre esta informação Coggeto, & Arz Mahser ( isto he, Memorial ) com certificaçam de todos os daquela Comunidade, & feita supplica à nossa Clemencia, se poz toda a consideraçam na materia; & achandose ser falsa, & inventada a Escriitura que apresentáram os Gregos seus contrarios, do Senhor, entre os Musulmanes, Santo Omar Eben, filho de Catab, de quem Deos se agrade; & arrimandonos às exposiçoens dos antepassados Sultaens, em virtude das quaes, no tempo de meu Tio o Sultam Muram Ham ( em quem resplandeça a divina graça ) no anno de 1045. ( isto he, no de 1636. ) concedeo aos Francos Sello, ou Cedula Imperial, pelos fins declarados de lhes pertencerem ab antiquo os Santuarios, & que em nenhum modo sejam molestados, com condiçam, que nam devam solenizar publicamente algũas funçoens, que por justiça são prohibidas no nosso Estado Musulmano, & que fossem entregues aos Francos os ditos Lugares, metendo-os em a sua antiga posse.

Por tanto, mando, que conforme o acima referido, sejaõ os ditos Lugares restituídos aos Francos, com condiçam de nam innovarem ( assim elles, como os Gregos ) cousa algũa contra o antigo; & que não se permita algũa molestia contra os ditos Lugares, por ter conhecido que ab antiquo pertencem aos ditos Francos, a cujas mãos serão restituídos pela antiga fórma, devendo os ditos Francos absterse de solenizar em publico algũas funçoens, que prejudiquem ao nosso Estado Musulmano.

Assim



Assim o terão entendido, dando fé à nobre Marca, &c. Dada na Cidade de Adrianopoli, debaixo da mea Lua de Reggeb, no anno de 1101. isto he, aos 20. de Abril de 1690 & asinou abaixo de sua propria mão. Em virtude do presente, o meu Imperial Mandado se deva executar.

A este Real Mandado deu o Baxà de Jerusalem comprimento com todas as suas circunstancias. As mais notaveis da sua posse, & entrega de Santuarios se faberão pela seguinte carta, que o M. R. P. Guardiaõ do Sacro Monte de Siao, & Santissimo Sepulcro, &c. escreveu ao Reverendissimo P. Fr. Joáo Alvin, Leitor jubilado, & Geral de toda a Ordem de N. S. P. S. Francisco, &c.

### REVERENDISSIMO PADRE.

**S**Eja infinitas vezes louvada, & glorificada a bondade de nosso Deos, & Senhor, que com tão singular providencia regula os seus divinos favores à medida da desconsoação, tristeza, & lagrimas: geraes foram as desta Familia Jerosolymitana, & Custodia de Catholicos no anno de 1676 a 25. de Janeiro, no qual o Patriarca Grego Cismatico (mediante hũa Cedula, que alcançou da Porta Otomana) nos desapossou do Santissimo Sepulcro; porém a Divina Bondade, que sempre recompensa o valor da mais pequena lagrima, as restituio de jubilo, & cento por hũa, a esta Familia Serafica, & aos Catholicos em 26. & 27. de Junho, metendonos de posse do dito Santuario, Monte Calvario, Igreja grande, & da Santissima Gruta do Nascimento, na maneira seguinte.

Era o animo cruel do Patriarca Cismatico tragar as nossas Familias, & Rebanho Catholico no abismo de seus torpes erros; para o que procurava expulsarnos, tirandonos tudo o que nos ficara, & molestandonos desorte, que deixassemos o Paiz, & os Catholicos: porque faltando os Pastores, lhe parecia a este lobo voraz que poderia tragar o simples Rebanho. Para conseguir este intento, que lhe dictava o Demonio, com as copiosas esmolos, [ tiradas a mayor parte dos Reaes Dominios

dos Reys Catholicos] regalava aos principaes Ministros da Porta Otomana, procurando malquistarnos com elles, & com o Sultaõ, do modo que lhe dictava a sua malicia.

Dizia: que elles eram fidelissimos Vassallos do Graõ Senhor, & que os Francos, que estavaõ em Jerusalem, inimigos declarados, & que os Principes Christaõs os conservavaõ alli por Espias; & que tambem o eram dos Cossarios Christaõs, a quem davaõ aviso para a execuçam de seus roubos, dos quaes cobravam sua parte. Que reduziam a seus erros muitos Vassallos do Graõ Senhor: criavaõ a seus filhos nas suas Escolas, aos quaes mandavaõ depois a terra de Christaõs, para que alli aprendessem a Arte Militar, & tornassem à Patria, a tomar as Armas, & rebelarse contra o Graõ Senhor. E que tambem eram inimigos do graõ Profeta Mafoma, & em odio do seu Alcoraõ davão a beber vinho aos Mahometanos. E que demais disto eram Idolatras, adorando Idolos nos seus Altares; & outras infinitas quimeras que deixo, & affirmavaõ com mil juramentos. Nam sey se foi isto motivo para que o Sultaõ Mahometo dèsse contra esta Familia sentença de morte, que sem duvida se executaria, se o não aplacàra o Graõ Mosti.

Para evitar estes perigos, nam desemparrar os nossos Catholicos, & recuperar o Santissimo Sepulcro, fizemos neste Convento de São Salvador diversas consultas, implorando primeiro a divina misericordia com oraçoens da Comunidade, lagrimas, disciplinas, & jejuns, aqui, no Santissimo Sepulcro, Bellem, & Montanhas de Judea, onde nas Missas cantadas se expoz o Santissimo Sacramento. E depois deste feliz principio, se determinou por ultima resoluçam, que logo se puzesse a caminho para Constantinopla o Padre Fr. Domingos de Arizaval, nosso Procurador; pois sendo tam experimentado nas cautelas dos Gregos, conhecimento dos Turcos, & tambem por sua boa politica, era o mais idoneo para rebater os golpes de tam poderoso inimigo: com o que resignandose na santa obediencia, sahio para Constantinopla no 1. de Mayo, & chegou lá a 13. de Junho.



Tomou o tacto à sua pertençaõ com a efficacia possível, pondo em fórma a sua justiça, a que os Gregos com todas as forças procuraram desfigurar, valendose do muito dinheiro, que lhes remitião os seus Cômissarios. Teve Audiencia do Graõ Visir Solimaõ, que depois de o informar respondeo, que bem conhecia a justiça que tinha; porèm que ao presente não podia dar a sentença, sem mandar primeiro hum Ministro da Porta Otomana (& que este seria hum verdadeiro Turco muy fiel) para que na Santa Cidade, à vista de testemunhas fizesse juridica informaçam acerca da nossa justiça; & que por este caminho cedia em mayor credito nosso, & ninguem teria que lhe censurar. Assim o executou, & despachou logo o Ministro, ou Capiggi, chamado Ali Baxà.

Chegou o Capiggi, ou Ministro à Santa Cidade, onde foi bem recebido, & agasalhado do R. P. Fr. Rafael de Bentiyol, Leitor da Lingua Arabica, & Procurador; o qual, com a sua a&tividade, zelo, & diligencia, & pela sua muita politica, & pratica nos Tribunaes Turquescos, dispoz as cousas de forte, que se fez húa declaraçam a nosso favor; & he a que refere o Graõ Turco no seu Real Mandado, em virtude da qual nos dá a posse. E sendo concluida por Ali Baxà, passou com ella a Belgrado, onde estava o Graõ Visir Solimaõ, que vendo a disse, nos daria a posse em acabando aquella Campanha, a qual perdeo com toda a bagagem, por cuja causa lhe foi cortada a cabeça; & com esta occasiaõ, & mudança de governo apertavam mais os Gregos na sua pertençaõ, & a nossa se punha de peyor calidade.

Entrou ultimamente na privança, a occupar o posto de Graõ Visir, o que hoje governa, chamado Mustafá Bassá Cuperli, o mais fiel, & desinteressado Ministro que jámais occupou aquella posto. He muy observante do seu Alcoraõ, & Leys, nas quaes he o mais entendido; & em sentenciar a favor da justiça, inflexivel, & muy assistente ao seu Tribunal, no qual são admitidos em primeiro lugar os pobres. Propoz a sua pertençaõ, & justiça o Padre Procurador; ao qual respondeo, se veria no seu

Tribunal, & se tinha justiça, daria sentença a seu favor, & que senão, tivesse paciencia. Comparecêrao as partes no dia 18. de Abril, & entregou cada hũa os seus instrumentos.

O dia seguinte, na Cidade de Adrianopoli ( onde entam se achava a Corte ) em hum Palacio de prazer [ que estava no meyo de hum ameno jardim ) convocou o Graó Visir cinco Ministros, os mais graves, & graduados de todo o Imperio, para formar Tribunal, & sentenciar a nossa causa. O primeiro era o Graó Mosti, primeiro Doutor do Alcorão, & entre os Mahometanos tam respeitado, como entre nós o Summo Pontifice. O segundo o Nechif Gieraf, descendente de Mafoma por linha recta, & Juiz dos descendentes do mesmo, cuja divisa era o Turbante verde. O terceiro o Cadiascar, ou Juiz supremo de toda a Natolia. O quarto o Cadiascar, ou Juiz supremo de todo o Imperio Grego. E o quinto o Raiz Affendi, Graó Chançarel do Imperio.

Tomou o Graó Visir a mais grave Escritura a favor dos Gregos, cuja data era de mais de mil annos, & a firma, hum borrao de hũa mão estendida, & metida em tinta verde, por onde conhecêrao ser de Omar Eben, sogro de Mafoma, seu primeiro discipulo, & de tanto credito de santidade entre os Mahometanos, que lhe chamão Principe dos Profetas; a qual com grande submissão adorarão, & lendo-a com attenção, acharão, que por ella dava Omar Eben os Santuarios à Nação Grega; & sentenciarão, que a dita Escritura era contrafeita pelos Gregos, porque nam podia Omar Eben dar o que nam possuia, nem possuirão os Mahometanos muitos annos depois de sua morte. Profeguirão em ler as demais, & acharão, que hũas eram falsas, por nam corresponderem ao livro do Registro, & outras, que estavam registadas, se deram por nullas, por serem concedidas em virtude da de Omar Eben; & como aquella, em que fazião toda a sua força, cahio, cahirão todas as demais.

Recorrêrao às nossas, & a mais antiga passava de quatrocentos annos; era de hum dos Soldaés do Egipto ( quando a Santa Cidade era dos Soldaés ) & por ella se nos dava a posse, nominatin;



natim, de todos os Santuários. A qual foi julgada por verdadeira; & recorrêrao às dos Sultaes, & todas as achãrão fieis, & correspondentes aos seus Registos. Para mais evidente prova, & calificação da nossa justiça, abrirão hum livro, onde estavão escritas as Capitulações, que o Soldão do Egipto fez com os Christãos, quando lhes ganhou a Santa Cidade, & quando a tomou aos mesmos o Sultaó; & assim o Soldão, como o Sultaó nos concedia (por Capitulação expressa) que ficassem seguros na Santa Cidade com a posse do Monte Calvario, Santissimo Sepulcro, Monte Siaó, Templo de Salamaó, Sepulcro de nossa Senhora, Nazareth, & Bellem, &c. se bem com esta distincção, que os Soldaes (por Capitulação expressa) concedêrão os Santuarios aos Latinos, sem nomear os nossos Religiosos, & depois em outras foraó dados por elles com expressão; porêem os Sultaes no los concedêrão expressamente em Capitulação. Donde inferirão os Ministros daquelle Tribunal, que a Escriitura de Omar Eben fora contrafeita depois, porque se entaó a tiverão, he certo que a avião de mostrar, & por ella lhes serião dados os Santuarios. E tambem, que os Gregos, ab antiquo, (como elles dizião) não forão possuidores dos Santos Lugares; os Francos Religiosos, sim, pois disto se achava tão expressa menção. Com a qual evidencia sentenciãrão dizendo: *Temos achado, que as Escrituras dos Gregos sam contrafeitas, falsas, & subrepticias; as dos Religiosos Francos verdadeiras, fieis, & legaes: Pelo que selhes devem restituir todos os Lugares, que provãram ser seus no Coggeto, ou informação, que Ali Baxa tirou em Jerusalem.* Em virtude da qual se formou o Cat Serif, que firmou o Sultão; & indo depois o Procurador para o receber, entrou em Palacio, onde o vestirão à Turquesca, & a seus Companheiros por cima de seus habitos, cerimonia daquelle Corte, em que se usa pór ao pertendente em habito decente para receber a graça do Sultão. Depois disto sahio de dentro hum Secretario da Chancellaria Real, que trazia hũa bolsa de tela, na qual vinha enrolado o Cat Serif, ou Mandado Real, & vendo-o se levantãram em pè, & beijando-o

do-o, o poz sobre sua cabeça, & com as mesmas ceremonias o recebeo o Graõ Chançarel, que o entregou ao Graõ Visir, de cujas mãos passou às mãos do Procurador. Deu as graças ao Graõ Visir; & lhe respondeo, que nam avia para que, pois obrára com justiça, &c. E para que se nos desse a posse, mandou hum Ministro, ou Secretario seu muy fiel, acompanhado de sete criados, com o Padre Procurador, & seus companheiros a Constantinopla, donde se embarcaram para Japha, ou Jopen, levando carta do Graõ Visir para o Baxà da Santa Cidade, na qual lhe mandava nos desse a nossa posse.

Aos 22. de Junho desembarcaram em Jopen. Aos 23. chegaram ao nosso Convento de Rama, onde sahio a recebelo o Reverendo Padre Frey Rafael. Aos 24. falláram com o nosso Baxà ( amigo do Padre Procurador ] o qual estava em Campanha debayxo de pavilham, com seus soldados, & peregrinos, que conduzia para Meca: deram-lhe a carta do Graõ Visir: dispoz que marchasse a Caravana, & o esperasse em Damasco, & tirando dalli duzentos soldados de cavallo, & seus criados, se partíram no dia 25. para a Santa Cidade, onde chegaram ao meyo dia, & a acháram alvoroçada com as boas novas da nossa vitoria, & vinda do nosso Procurador, por ser nella bemquisto, & ter muitos amigos dos mais principaes.

Entráram pela porta de Bellem, onde os estava esperando húa turba copiosa de Turcos, Armenios, Gophitos, Sorianos, Nectorianos, & Hebreos, com os nossos Catholicos, que a gritos lhe davam a boa vinda em diversas linguas. Como hiam entrando, lhe davam salva da Fortaleza de David com muitos, & repetidos tiros da sua Artelharia, & das suas Ameas tremolavam bandeiras ao som de tambores, & outros instrumentos bellicos, soando muito mais as vozes do applauso, com admiracão dos nossos Religiosos, que viam o que duvidavam, & o criam por força de evidencias. Chegaram à porta do nosso Convento, onde se deteve o Baxà com todo o



acompanhamento, & querendo acompanhalo os Padres Procuradores até o seu Palacio, o não consentio, nem se apartou da porta até os deixar dentro.

No dia seguinte 26. de Junho o Baxá convocou a seu Palacio o Naibo, Metuali, Capi Aga, Nequif, com os mais Officiaes Reaes, & os principaes Santoës, Bispo, & Procurador dos Gregos; ante os quaes se presentaram os nossos Procuradores. Presentou o Padre Fr. Domingos o Real Mandado ao Baxá com as ceremonias costumadas. Foi lido por hum Secretario, estando todos em pé; & sem replicar se puzeram todos a cavallo, & subindo pela Rua da Amargura, se apearam todos à porta do Santissimo Sepulcro (que abriu o Metuali, reconhecendo primeiro os Sellos com os Santoës) & foram direitos à porta da Capella do Santissimo Sepulcro, onde se leo outra vez o Real Mandado; & quando o Escrivam leo, que aquelle Santuario se entregasse aos Francos, o Baxá tomando pela mão ao nosso Procurador, o meteo dentro, poz a aldrava na sua mão, mandou que abrisse, & fechasse, & em alta voz lhe deu posse em nome do Sultaó: mandando primeiro aos Gregos que tirassem os seus candieiros, alampadas, & humas cordinhas de linho, & algodam bem indecentes, & manchadas; & em brevissimo tempo os nossos Sancristaës puzeram as nossas alampadas, & o adornaram por dentro, & por fóra com preciosa tapeçaria, admirandose os Turcos de verem em tam breve espaço separado o vil do precioso. Tomouse tambem posse do exterior deste Santuario, das suas duas abobadas de chumbo, & da Praça até o Coro dos Gregos. E se derribou o Altar que estava à porta do dito Coro, em cujo Arco penduraram alampadas.

Dalli passaram à sagrada Pedra da Vncam, donde tiraram os candieiros da Naçam Grega. Subimos ao sagrado Monte Calvario, onde ha duas Capellas; hũa no lugar onde foi crucificado o Senhor, chamada da Crucifixam: desta nos deram posse com seus dous Altares: a outra, onde està a mesma cova, em que foi arvorada a Santissima Cruz. Aqui arvoramos  
outra,

outra, para poder sem contradicção fazer o nosso Descendimento da Cruz em Sexta Feira Santa, ungir o corpo de hum Crucifixo sobre a mesma Pedra em que foi ungidó, & metelo no seu Santissimo Sepulcro; acçã tam devota, & de tanta ternura, que nam se póde ver sem muitas lagrimas; & a Nação Grega começou a prohibila, & calumniala. Pela profunda escada de jaspe descemos ao Templo, que fabricou Santa Elena, & à Capella onde foi achada a Santissima Cruz, onde se derribou hum Altar moderno, que aviam introduzido os Gregos, & se tomou posse de toda a Capella. Subimos acima, & tomamos posse dos sete Arcos de Santa Maria, que he todo o ambito do Templo; & da maior parte da Galeria alta. Do que tudo hia dando fé o Ministro da Porta Otomana.

Muitas circumstancias houve, que provam a attenção com que a Divina Providencia olha pelos seus Santuarios. O primeiro, porque os Turcos, Officiaes, & Santoés, que nos deram esta solenne posse, neste dia vestiram os seus vestidos festivaes. O segundo, porque em tudo procederam com attenção, modestia, & silencio, & sem alteraçã; & a Nação Grega tam obediente, que em tudo procedia sem replica. Graças ao Senhor que assim o dispoz.

Concluido este solennissimo acto, despejaram os Turcos o Templo. A devota Familia deste Santuario ( verdadeiramente Serafica ) se recolheo a enxugar as lagrimas, & cantar o *Te Deum laudamus*, em acção de graças; & o Metuali à vista dos Santoés ( como sempre se costuma ) fechou, & sellou as portas, deixando-os em sua continua clausura. E eu, com os Padres Procuradores, nos retiramos ao nosso Convento de S. Salvador, aonde postrados diante do Santissimo Sacramento, com os Meninos da nossa Escola entoamos o *Te Deum laudamus* ao som do Orgão; a que deram fim os Meninos, porque a alegria, & lagrimas nos impediam as vozes.

No dia seguinte 27. de Junho nos partimos a Bellem ( que dista duas legoas ) em companhia do Baxà, com os seus duzentos



tos soldados de cãvallo, Santoës, & Ministros, tremolando  
 bandeiras, & tocando seus bellicos instrumentos, & escara-  
 muçando em seus cavallos. Sobre a eminencia ( onde està a  
 misteriosa cisterna, cujas aguas desejava David ) estavam  
 os nossos Catholicos de Bellem, que passam de quatrocentos,  
 & tanto que nos avistãram, começãram com vozes de  
 jubilo, ao costume do Paiz, a darnos a boa vinda. Apeãrao-  
 se na Praça junto à porta do Templo, & entramos nelle,  
 sem consentir que entrassem os Turcos da Villa, Gregos, A-  
 rabios, & mais gente das Aldeas circumvisinhas, alguns dos  
 quaes na tarde antecedente apedrejãram os nossos Religio-  
 sos, & lançãram voz, que no dia seguinte nos aviam de  
 cortar as cabeças, nam sei se conspirados pelos Gregos.  
 Leose na Igreja grande o Mandado Real, & em chegando a  
 nomear a Santissima Gruta, mandou o Baxã que os Gregos  
 a despejasssem de seus ornamentos, tam indecentes, como os  
 do Santissimo Sepulcro, alampadas, & candieiros, melho-  
 rando-a com os nossos adornos. Deusenos possẽ de toda a  
 Santissima Gruta; do lugar devotissimo onde naceo o nosso  
 amoroso Jesus; do Santissimo Presepio, & lugar aonde o a-  
 dorãram os Magos; & juntamente das suas duas portas, cha-  
 ves, & das duas escadas. Subimos acima, & nos foi entre-  
 gue toda a Igreja grande, que fabricou Santa Elena; & a  
 Capella Mór, tirando primeiro os bancos, & demais coufas  
 da Naçam Grega. Fechãramse duas portas, que correspon-  
 diam ao Convento dos ditos Gregos, & se abrãram duas an-  
 tigas, muradas, que correspondem ao nosso, & a que nos foi  
 mais agradavel, he hũa, que pelas grutas subterraneas da  
 nossa Igreja de Santa Catherina nõs dà caminho para a San-  
 tissima Gruta do Nascimento; para que de dia, & de noite,  
 a todas as horas, assistam os Religiosos na cella do vinho,  
 aonde o amoroso Jesus regalã as almas com alegria, & doçura.  
 Tomamos tambem posse de hum jardim de lorangeiras,  
 cujo sitio està detraz da Santissima Gruta do Nascimento.  
 Demos fim com hum *Te Deum laudamus* em açãam de gra-

ças; que sentam foi tam devoto, como o que se cantou no Santissimo Sepulcro, & em São Salvador, foi porèm acompanhado de mais vozes, porque nos acompanharam os Meninos da nossa Escola, & seus Pays, os quaes, como se criaram comnosco, todos sabem cantar.

Esta feliz, & abundante posse, que sem ficçam de justiça recebemos pela manhã, à tarde a communicamos em parte ás demais Naçoens, sem enveja, mais que da Nação Grega. Ao Bispo Armenio concedemos Altar fóra da Santissima Gruta do Nascimento, na Capella Mór, à partè do Septentrião, para que alli com a sua Nação celèbre hum dia do anno na infra octava do Nascimento. Ao Bispo Gophito na mesma parte, & para o mesmo fim demos outro, para agasalhar a esta Naçam, & seu Patriarca, que dá esperanças de reduzir a sua Naçam ao gremio da Igreja Romana: para cujo fim tem esta Santa Custodia tres Hospicios no Graó Cayro, & outras partes do Egipto, com Religiosos, para doutrinarem seus filhos na sinceridade da Fé da Santa Igreja Romana. Concedemos tambem outro à Nação do Rito Soriano: cujo Patriarca he Catholico, com o Bispo que assiste na Santa Cidade, & hum Convento de Freyras. Esperamos no Senhor, que por estes meynos terão grande progresso as cousas da Fé nestas Naçoens. A Grega nam se quiz abater em pedir Altar: se bem lhe deixamos hũa porta aberta para a Igreja grande, & hum pedaço de cirado com hum mirador, que cahe sobre o nosso jardim, & outras cousas menores, para que conheçam quam distinto do seu he o proceder dos Catholicos. O Senhor lhes abra os olhos.

Para que este acto de posse fosse com todas as suas circunstancias, determinei para o dia de S. Pedro celebrar de Pontifical no Santissimo Sepulcro, & tomala outra vez com o exercicio do Culto à vista do Ministro da Porta Otomana. E ainda que para adornar tão grande Templo eraõ poucos dous dias, nelles os fervorosos Sanchristaés trabalháraõ de forte, que se admiráraõ as Naçoens, & os Turcos, de verem tão alleado, & decen-



decente em tão pouco tempo, o que tantos annos virão com tanta indecencia. Todo o ambito da Galeria, que está ao redor do Santissimo Sepulcro, se adornou com a sua tapeçaria de seda, com labores de primavera, & dous fios de alampadas, tão espessas, que tocavao hũas nas outras. Pela parte debaixo pediao entre os Arcos Aranhas de bronze adornadas com muita cera, & em cada Arco, pela parte de cima, se puzerao tres pedoés brancos, hum no meyo, & dous aos lados; em meyo de cada hum estava pintado hum Mysterio da nossa Fé, & nos lados, os Apostolos, Evangelistas, & Doutores. No Arco principal, que está defronte do Santissimo Sepulcro, se poz a Alapada grande, que deu a este Santuario o Catholico Rey Felipe II. & pelas cadeas ao redor pendiao outras vinte & quatro pequenas, fóra as dos Collateraes. No sagrado Monte Calvario, Pedra da Vnção, & ao redor do Santuario, se puzerao muitos tocheiros de brônze com tochas brancas de cera, & todos estes Santuarios se regaáo com agua rosada. Sobre o erado, que serve de tecto à Capella do Santissimo Sepulcro, se fingio hum jardim de ramos de seda, & arvores contrafeitas: seus frutos, & flores com tanto primor, que pareciao produzidos pela Natureza. A porta do Santuario se formou hum afeado, curioso, & rico Altar, no qual celebrei de Pontifical, & por fim dei a Cômunhaõ a mais de quatrocentos dos nossos Catholicos, que pela maior parte a recebiao com lagrimas.

A toda esta funçaõ estiveraõ muy attentos os Turcos mais principaes, em pé, com admiraçaõ, & silencio, os quaes vendo o magestoso do Culto, o regular das Ceremonias, a tapeçaria do Templo, o primoroso dos Altares, o precioso dos ornamentos, a compostura dos Religiosos, & sua devoçaõ, & o sonoro do canto, Orgaõ, & tipples dos Meninos da nossa Escola; & por outra parte cotejando estas cousas que viaõ, com o que tinhaõ visto dantes nos Gregos, diziaõ aos nossos Interpretes: Na verdade os Francos saõ os verdadeiros Christaõs, & naõ os Gregos.

Acabada a Missã, se revestiraõ todos os Religiosos, que se-  
 riaõ



riaõ setenta, os Padres Sacerdotes puzeraõ Cãpas, ou Pluviaes, muitas dellas dadas de Principes Christaõs; & os Religiosos Leigos, Dalmaticas. Principiamos hũa Procissãõ solennissima, cantando todos o Hymno da Resurreiçaõ, & andando quatro vezes ao redor do Santissimo Sepulero. Na primeira paramos à porta, & alli se cantou o Evangelho da Dominga da Resurreiçaõ: isto foi à parte Oriental. Na segunda, à parte do Norte. Na terceira, ao Poente. E na quarta, ao Meyo dia, mudando em cada hũa de Liçaõ, ou Evangelista, mas naõ de Misterio. Dalli fomos aos demais Santuarios recuperados. Hiaõ diante dous Religiosos com dous cestos grandes de rosas, que espalhavaõ pelas ruas da Procissãõ: & dous Catholicos, com dous borrifadores grandes de prata, cheyos de agua rosada, que lançavaõ sobre a gente. Daqui passamos à sagrada Pedra da Vnçaõ, a qual incensei em quanto se cantava o Hymno proprio deste Santuario, & depois o Evangelho, em que refere S. Marcos *cap. 14.* como alli foi ungido o Corpo do Senhor. Subimos ao Monte Calvario, cantando o Hymno, *Vexilla Regis prodeunt, &c.* aonde fizemos o mesmo: bayxamos ao Templo grande, & por hũa profunda escada de jaspe, ao Templo aonde S. Elena achou a Santissima Cruz. Finalmente voltamos acima, & pelos sete Arcos de Santa Maria dirigimos a Procissãõ, que se acabou com hum *Te Deum laudamus* na nossa Capella diante do Santissimo Sacramento, aonde demos a sua Divina Magestade as graças, & concluimos com as petiçoões quotidianas: isto he, pelo feliz estado da Santa Igreja, Principes Christaõs, & bemfeitores destes Santuarios, &c.

o Dentro de poucos dias nos partimos para Bellem a celebrar a mesma funçaõ. Estava bem asseada, & adornada a Capella Mór cõ a tapeçaria do Santissimo Sepulcro, pela nam ter propria; & o lugar aonde naceo o nosso amoroso Jesus, já por sua devoçaõ, & alegria, já por seu adorno, alampadas, laminas, jivetes, ramalhetes, & flores (nesta funçaõ serviraõ as que este anno chegarão das Senhoras Descalsas Reaes Francis-  
nas)



nas) parecia hum pedaço de Ceo na terra. Ainda que este Camarim do Rey da gloria infunde devoçam, & jubilo, neste dia em particular, parece que o Ceo, chaó, & paredes delle se estavam rindo: he este Santissimo Lugar muy venerado dos Mahometanos, dos quaes foi copioso o concurso, com serem todos rusticos das Aldeas. Estiveraó com muita attençam a toda a festa, & em quanto se cantava a Missa, entravaó, & fahiaó a fazer sua oração à Santissima Gruta.

Acabada a Missa, & Cómunhaó dos nossos Catholicos, tomei a Mitra, Pluvial, & Baculo, & demos principio à solennissima Procissão, que discorreo por todos os Santuarios recuperados. Os Meninos da nossa Escola ( que hoje são cinquenta ) filhos dos nossos Catholicos, tem singular graça para cantar Hymnos, & Psalmos, herdada de seu Real Payfano David; porèm neste dia foi singularissima, cujas vozes com as dos Religiosos, orgaó, & outros instrumentos musicos, nos traziaó à memoria a musica que os Anjos deram ao Menino naquelle Ceo, & terra; & acabamos com hum *Te Deum laudamus*. Volteime para a Santa Cidade, aonde a 9. de Julho succedeo o rumor seguinte. As 6. horas da tarde as mulheres Gregas Cismaticas subiraó aos seus eirados, donde gritavam com estas vozes: *Li, li, li*, que neste Paiz, ou são vozes de alegria, ou para animar à guerra; hiaó crescendo cada vez mais, assim como hia entrando a noite: accendèraó luminarias, & os moços desta Nação corriaó em grandes tropas, dizendo a gritos contra nós muitas afrontas, a que davaó fim com estas palavras: *Viva o Graó Senhor Solimaó*. Chegáraó á Praça do Santissimo Sepulcro, & dalli nos vierão apedrejar o Convento. Succedia isto, quando os Turcos estavão em o Templo de Salamaó, & outras Mesquitas na sua oração, por ser o seu Romadão, ou Quaresma. Ouvido o rumor pelo Capiggi, ou Ministro da Porta Otomana, tomou as armas, & se poz a cavallo, & com os seus sete criados se foi a casa do Governador, & Cadi, aonde achou os Turcos mais principaes escandalizados do caso. Deu a sua querela, dizendo: Estas vozes da Nação Gre-

ga significação festa, ou motim? Para festa não há occasião; porque nem o nosso Sultão alcançou vitoria, nem a nossa Sultã pario, que são as occasiões precisas; & ainda que algũa hou- vera, se avia de transferir, por ser tempo Santo do Romadaõ, & por ser hora da nossa oração: logo significação motim. Com o que lhes formaráo causa. Sahio a justiça, & discorrendo pela Cidade, prendeo huns cincoenta, & entre elles a hum sobri- nho do Patriarca; assim tambem cerrarão, & sellarão as suas portas, dando aos encerrados a casa por carcere, com que os extremos de alegria se tornarão em choro.

No dia seguinte alguns desta Nação vierão ao nosso Con- vento ( aos quaes demos o pesame, & os agafalhamos ) dizen- do, que a occasião daquelle alvoroço fora por lhe chegarem novas da faude do seu Patriarca, & por tanto pedissemos ao Capiggi rompesse a causa, & soltasse aos presos; & à sua vista os Padres Procuradores se ajoelhãrão aos pés do Capiggi, beijandolhe muitas vezes as mãos, & à força de rogos o confe- guirão, com admiração do Ministro, & de todas as Nações, & Turcos, que dizião erão os Francos verdadeiros Christãos, pois assim perdoavam aos seus inimigos; & que se os Gregos estiverão no seu lugar, de outra sorte avião de proceder, soli- citandolhe a ruina. Graças à Divina Providencia, que por meyo de guerra nos assegura a paz da nossa feliz possessão: a qual será mais firme, quando a virmos posta sobre a poderosa Ancora de hũa Capitulação Imperial, a nosso favor, com as demais potencias desta gloriosissima liga: a cujos pés despachei hum Religioso, como tambem a Sua Santidade; & aos nossos Catholicos Monarcas o Padre Prégador Fr. João do Rio, que dará a V. Reverendissima mais individuaes noticias.

Reverendissimo Padre, a conducção das esmolas que o Pa- dre Cómiffario Fr. João do Rio introduzio felizmente nesta Santa Cidade pelo mez de Abril ( a qual escapou de hũa rigo- rosa tormenta, quasi por milagre, pois à sua vista se forão api- que, & despedaçãrão dez baxeis ) chegou em occasião que se devia toda, & ainda não bastava para pagar as usuras; & na



recuperação dos Santos Lugares referidos se gastáram mais de trinta mil reales de a ocho. A ruina que ameaça o Templo do Santissimo Sepulcro ( por omissão dos Gregos, que em todo o seu tempo nam tratáram dos reparos menores ] necessita dos maiores, & estes nam se podem executar sem grandes gastos. Peço a V. Reverendissima os solicite com todo o cuidado , mandando exortar a todos os Fieis Christãos, que se lembrem de dar ajuda para taó santa obra , pois he tanto do serviço de Deos, & credito da Religiaó Christãa.

Tambem he muito necessario , que V. Reverendissima empenhe o seu zelo em pedir a El Rey nosso Senhor, q Deos guarde, mande passar ordens, para que em seus Reaes Dominios se nam permita, que os Gregos tirem esmolas, com as quaes nos fazem guerra, & multiplicaó os gastos, sendo os maiores inimigos, que a Christandade tem em Jerusaleem. Neste mez fãhiraó quatro Cómiffarios a este fim, mandados pelo seu Patriarca ; & creyo lograráó o seu intento, pois tam bem sabem fingir as suas lastimas. Finalmente postrado aos pès de V. Reverendissima com toda esta santa Familia, pedimos nos lance sua paternal benção, & rogamos a Deos nos guarde a V. Reverendissima, &c. Da Santa Cidade de Jerusaleem a 14. de Agosto de 1690.

Aos pés de V. Reverendissima, servo sem proveito,

*Fr. Gregorio Parghelia, Guardiaõ da  
Sacro Monte de Siao.*

recuperação dos Santos Lugares referidos se gahstam nisto  
toma mil realz de a ocho. A triua que amassa o Templo do  
Santissimo Sepulcro (por omilho dos Gregos, que em todo  
seu tempo os tratam dos repaer mcores) necessita dos  
repaer, e elles ha m'pedes excauar sem grandes gahstas  
Fico a V. Reverendissima os felicis com' todo o curado  
mandado exoner a todos os Fieis Espinhais e se lembrem  
de dar ajuda para tal obra, pois he tanto de seruido de  
Deo, e credito da Religiao Catholica.

Tambem he muito necessario, que a V. Reverendissima em-  
prehe se azel com a Real e nobre Schor, e Prorogur-  
de, mandando ordenar, que se em fizes os D'ominios  
de la m' gerencia, que os Gregos tiram emollos, com as duas  
nos fizeso guerra, e multiplicado os gahstos, sendo os maiores  
tantos, que se gahstado sem se fizelem. Neste m'ca  
fizeo o m'ca Comissario a effe m' mandado de ser-  
vidos, e se logo se o seruido, pois tam bem se fize m'  
fizeo as fizesas. Finalmente poltrados os p' de V. Re-  
verendissima com toda a fizea Familia, pedimos nos fizeo  
seu p'curador, e rogamos a Deus nos guardo a V. Re-  
verendissima, e a Santa Cidade de Jerusalen a 14 de Ago-  
sto de 1690.

Aspede V. Reverendissima, seruo sem proctio

Dr. Gregorio F. de S. J. Comissario  
de Santo Monte de S. J.